

CULTURA

SMAS da Ribeira de Sintra promove Ciclo de Cinema para toda a família

“Cães do Ártico-Uma Aventura no Gelo” e “Ainbo-Espírito da Amazônia” são os filmes em exibição

Nos próximos dias 4 e 11 de novembro, ao final da tarde (19h00), os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra) desafiam as famílias a um programa fora de casa, no Espaço SMAS da Ribeira de Sintra, para assistirem a dois filmes de animação que, certamente, vão constituir momentos de alegria para os mais pequenos, mas também de entretenimento para os adultos. “Cães do Ártico-Uma Aventura no Gelo” e “Ainbo-Espírito da Amazônia” são as propostas cinematográficas do Espaço SMAS da Ribeira de Sintra, futuro Museu da Água e Resíduos, com a exibição de dois filmes que sensibilizam para as questões ambientais de uma forma divertida. Nesses dois sábados, o polo museológico não irá encerrar portas às 18h00, prolongando o seu horário

para que todos possam ter acesso ao ciclo de cinema. O primeiro filme a ser exibido, no dia 4, às 19h00, será, assim, “Cães do Ártico-Uma Aventura no Gelo” (classificação etária M/6), que conta a história de Swifty, uma raposa do ártico que sonha tornar-se um “Top Dog”, um cão de trenó, que confere um estatuto de celebridade em Taigasville, a aldeia onde vive e trabalha. Na sua primeira entrega, que a leva a um local remoto, Swifty trava conhecimento com Otto e com o respetivo plano maquiavélico, em que pretende derreter as camadas polares em busca de gás, mesmo que isso implique destruir o Ártico. Para evitar que isso aconteça, Swifty tem de agir de forma rápida e reunir os amigos para salvar a aldeia, o Ártico e o planeta. No sábado seguinte, dia 11, também pelas 19h00, “Ainbo-Espírito da Amazônia” apresenta-nos uma jovem heroína

de 13 anos, que nasceu e cresceu na aldeia de Candámo, na selva da Amazônia, que descobre que a sua terra natal está a ser ameaçada pela destruição ilegal da floresta e pela exploração infantil, assim como pela presença de um espírito maligno. Com a companhia de dois guias espirituais, “Dillo”, um tatu engraçado e bem-humorado, e “Vaca”, uma anta-brasileira gigantesca e pateta, Ainbo embarca numa viagem pela Amazônia em busca de um espírito poderoso que possa ajudar a salvar a sua terra na floresta amazónica. Com este ciclo de cinema, os SMAS de Sintra pretendem sensibilizar para as temáticas ambientais, inserindo-se no âmbito da Estratégia Municipal de Educação e Sensibilização Ambiental, em convergência com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030, a agenda das Nações Unidas para o desenvol-

vimento social, económico e ambiental à escala planetária. Durante o mês de novembro, aos sábados e domingos, o Espaço SMAS da Ribeira de Sintra vai ser palco ainda da realização das tradicionais atividades de fim de semana, com o destaque conferido aos fósseis. Através de atividades interativas, será abordada a definição de fóssil e como estes indicadores podem fornecer pistas sobre os paleoambientes em que os mesmos foram formados. Para acesso ao ciclo de cinema, nos próximos dias 4 e 11 novembro, o tarifário varia (por sessão) entre 3,80€ para adulto e 1,89€ para jovens (4 aos 17 anos), com um bilhete família (2 adultos e 2 crianças até aos 17 anos) a custar 8,91€.

Espaço SMAS da Ribeira de Sintra, Rua Carlos de Oliveira Carvalho, n.º 19
Telefone: 21 924 77 30
reservas@smas-sintra.pt



“Cães do Ártico-Uma Aventura no Gelo”



“Ainbo-Espírito da Amazônia”

PUB. JORNAL DE SINTRA, 13-10-2023

TEATRO POLITEAMA

A BELA ADORMECIDA

O MUSICAL PARA TODA A FAMÍLIA

3ª a 6ª feira às 11h e às 14h (para Escolas)
Sábados, Domingos e Feriados às 11h e às 15h (para toda a Família)

Reservas: 213 405 700 - 964 409 036

(Chamada para rede fixa nacional) - Chamada para rede móvel nacional

Ministro da Cultura entrega Prémios Literários da Estoril Sol no Auditório do Casino Estoril

Em cerimónia solene, agendada para o próximo dia 7 de novembro, a partir das 18 horas, no Auditório do Casino Estoril, o Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, entrega o Prémio Vasco Graça Moura – Cidadania Cultural à pintora Graça Morais, bem como os Prémios Literários Fernando Namora e Agustina Bessa-Luis, instituídos pela Estoril Sol, e referentes a 2022, respectivamente, a Teresa Veiga e Marco Pacheco.

Nesta oitava edição do Prémio Vasco Graça Moura – Cidadania Cultural, o Júri deliberou atribuir o galardão a Graça Morais. Lançado pela Estoril Sol, o prémio, com periodicidade anual e no valor de 20 mil euros, constitui uma homenagem à memória de Vasco Graça Moura. Em acta, o Júri salienta o percurso cultural, artístico e cívico de Graça Morais. “Desde a sua juventude a artista teve uma permanente participação activa na defesa do humanismo, do respeito pela dignidade humana e dos direitos humanos. Uma ligação muito forte à terra e

às tradições populares e uma permanente atenção à dureza da vida e à compaixão têm caracterizado uma assinalável coerência na sua obra”. Em relação à 25ª edição do Prémio Literário Fernando Namora, promovido pela Estoril Sol, com o valor pecuniário de 15 mil euros, o Júri distinguiu Teresa Veiga pelo romance “O senhor d’Além”. Em acta, o Júri encontrou no romance vencedor uma “escrita límpida e luminosa” que nos dá “uma cativante estória de gente simultaneamente comum e singular. A sobriedade estilística da autora, exemplar enquanto modo de entender a escrita artística, estrutura um romance cuja legibilidade chama o leitor a participar na própria narrativa que está a ler. Quer pela notável capacidade de observar e descrever, quer pela tranquila inventividade, quer pela admirável economia da narrativa”. Por sua vez, em relação à 15ª edição do Prémio Literário Revelação Agustina Bessa-Luis, com o valor de 10 mil euros, o Júri distinguiu Marco Pacheco com a obra original

“A guerra prometida”. Sobre “A guerra prometida”, o júri considerou tratar-se de “um romance que, partindo da inovadora ação empresarial e social de Francisco Grandella, constrói uma estória familiar e pessoal de grande alcance humano. O período de transição do século XIX para o século XX até à Primeira Grande Guerra Mundial é sinalizado por situações de pobreza que vão determinar a evolução do protagonista”. O júri, presidido por Guilherme d’Oliveira Martins, em representação do CNC – Centro Nacional de Cultura, integra, ainda, José Manuel Mendes, pela Associação Portuguesa de Escritores, Manuel Frias Martins, pela Associação Portuguesa dos Críticos Literários, Maria Carlos Gil Loureiro, pela Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, Ana Paula Laborinho, Liberto Cruz e José Carlos de Vasconcelos, convidados a título individual e, ainda, Dinis de Abreu, em representação da Estoril Sol.